I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis

ENSINO E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: PROBLEMATIZANDO A DITADURA MILITAR NAS OFICINAS DO PIBD.

Gabriela Alves Toledo
Aluna de Graduação em História - UEG
Bolsista PIBID CAPES- História
Unidade Universitária de Morrinhos
gabihistmhos@gmail.com,

Ana Karolina dos Santos
Aluna de Graduação em História - UEG
Bolsista do PIBID CAPES- História
Unidade Universitária de Morrinhos – GO,

Thaís Elias De Souza
Aluna de Graduação em História - UEG
Bolsista do PIBID CAPES- História
Unidade Universitária de Morrinhos – GO,

Thales Francisco de Oliveira
Aluno de Graduação em História - UEG
Bolsista do PIBID CAPES- História
Unidade Universitária de Morrinhos – GO,

Thiago Augusto Carrasco Guerra
Aluno de Graduação em História - UEG

Pirenópolis – Goiás – Brasil

14 a 16 de outubro de 2014

Bolsista do PIBID CAPES- História
Unidade Universitária de Morrinhos – GO,

Rosangela Silva Barros dos Santos
Aluna de Graduação em História - UEG
Bolsista do PIBID CAPES- História
Unidade Universitária de Morrinhos – GO,

Keides Batista Vicente
Mestre em História Social. Professora do Curso de História .
Coordenadora do subprojeto PIBID CAPES – História
Unidade Universitária de Morrinhos – GO.

INTRODUÇÃO:

O PIBID tem como objetivo principal incentivar a docência, e o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, ampliando a percepção de todos os envolvidos. A realização do projeto no ensino de história dentro da sala de aula da escola campo oferece, acima de tudo,uma grande oportunidade de conhecer a realidade de uma escola, dos alunos, o âmbito social entre outros fatores. Por outro lado, os docentes do projeto tem a oportunidade mediar seus conhecimentos, através da prática e da teoria que recebem na universidade, fazendo assim uma ponte de conhecimentos.

O Programa de Iniciação a Docência em História da UEG-Unu Morrinhos, tem como finalidade estimular e motivar os profissionais da educação através de intervenções realizadas no ensino fundamental de escolas Estaduais.

A universidade funciona como uma base de sustentação para os discentes, pois é através desta que conseguimos ter uma visão mais ampla do ensino de história. Em outras palavras, ela proporciona uma base teórica para os estudantes de licenciatura, mas é à partir do PIBID que se

consegue uma junção mais produtiva, entre universidade, escola e sociedade. Essa produção do conhecimento realizada na escola campo tem toda uma preparação teórica e metodológica, e é através da transposição didática que apresentamos um novo conceito de aula possibilitando a produção de conhecimento dos professores e estimulando a criticidade dos alunos em relação a política, classe social e gênero.

É nosso objetivo também mostrar a importância de se estudar "História" e fazemos isso através de exemplos da realidade em que esses alunos vivem. Ressaltando a importância desses alunos como agentes históricos da sociedade em que vivemos e da realidade em que estão inseridos, é o que chamamos de "Consciência Histórica". Então os alunos se sentem a vontade para transpor sua essência cultural e social de forma a acrescentar e ilustrar a teoria levada por nós, bolsistas do PIBID.

É de suma importância a percepção dessa consciência histórica, pois possibilita perceber a criticidade que os alunos desenvolveram ao logo do tempo, e é através da transposição didática adequada que o profissional consegue contribuir para o desenvolvimento da consciência histórica crítica-genética, como ressalta Schimidt e Garcia (2005):

> Apropriação e recriação da história evidencia a possibilidade que o ensino de história tem de formar a consciência crítico-genética, pois os alunos e professores puderam comparar situações relacionadas a determinados acontecimentos históricos a partir de referencias temporais individuais e coletivas, apropriando-se informações, recriando-as na dimensão das diferenças, das mudanças e das permanências. (SCHIMIDT e GARCIA 2005, p. 303).

OBJETIVOS:

O programa tem como finalidade contribuir na mudança dessa percepção histórica, trabalhando o ensino de história com os alunos de forma simples e atrativa, fazendo com que eles possam perceber e compreender o papel da história em nosso cotidiano. Essa percepção fica mais forte devido à utilização de diversas fontes e linguagens diferentes para abordar a história, como teatro, música, confecção de jornais, dança, poesia, internet, documentários em que envolveremos os vários grupos étnicos, culturais e sociais, ressaltando a diversidade pautada na teoria e várias

possibilidades que existem reformulando dessa forma, o ensino de história que ao longo do tempo vem perdendo seu destaque.

> O processo não implica que o educador e o educando, em determinado estágio de aprendizado, entendam todo o significado das palavras e conceitos, mas que tenham possibilidades de explicitar mudanças de compreensão sobre o mundo. (SCHIMIDT e GARCIA 2005, p. 303).

Portanto, a partir dessa proposta de se ensinar história proporcionada pelo PIBID, se utilizam alguns métodos para conseguir aplicar a aula planejada.

METODOLOGIA:

A metodologia é desenvolvida baseada em fontes teóricas, na qual realizamos o levantamento de cada método utilizado, para depois colocá-lo em prática. A primeira etapa foi a de estudos, onde pesquisamos o conteúdo sobre a consciência histórica e materiais sobre Ditadura Militar no Brasil e a "comemoração" dos 50 anos da mesma. Ocorreu a elaboração do plano de aula, reuniões para decidir os materiais que seriam utilizados em sala de aula e recursos a serem apresentados (bem como data show, mapa, slides, imagens, reportagens entre outros).

No caso das oficinas ministradas por meio do PIBID, na escola Senador Hermenegildo de Morais, foram utilizados como metodologia reportagens e imagens, trabalhando juntamente com a percepção dos posicionamentos políticos da época trabalhada. Com o intuito de contextualizar o conteúdo ministrado, provando mais uma vez a importância de se compreender a História da humanidade e da sociedade em que estão inseridos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

As intervenções, que trataram sobre a Ditadura Militar no Brasil, foram realizadas do 6ª ao 9ª ano, nos período matutino e vespertino do Ginásio Senador Hermenegildo de Morais. A mesma sequencia foi aplicada em todas as séries: explicação sobre os conceitos que envolveram a Ditadura Militar no Brasil, seguido de dinâmica e avaliação de punho livre. Mudamos apenas a forma de

apresentar as imagens para os alunos de acordo com as séries.Por exemplo, nos sextos e sétimos foi proposto a formação de um círculo, onde os alunos e mediadores sentaram no chão durante as aulas, mostrando figuras referentes aos conceitos que do assunto explicado.

Procuramos colocar junto com as imagens, palavras que definem o período militar no Brasil, tendo como sequência sobre: "Ditadura", "Ditadura Militar", "Guerra Fria", "Capitalismo", "Socialismo" e as "Diretas Já".

Todos os conceitos são carregados de diversas formas de contextualização, dependendo da criatividade o docente. Ao contextualizar é possível relacionar o passado com a vivência dos alunos. Essa ação tem como objetivo encontrar na realidade dos ouvintes uma forma de aproximar a ideia

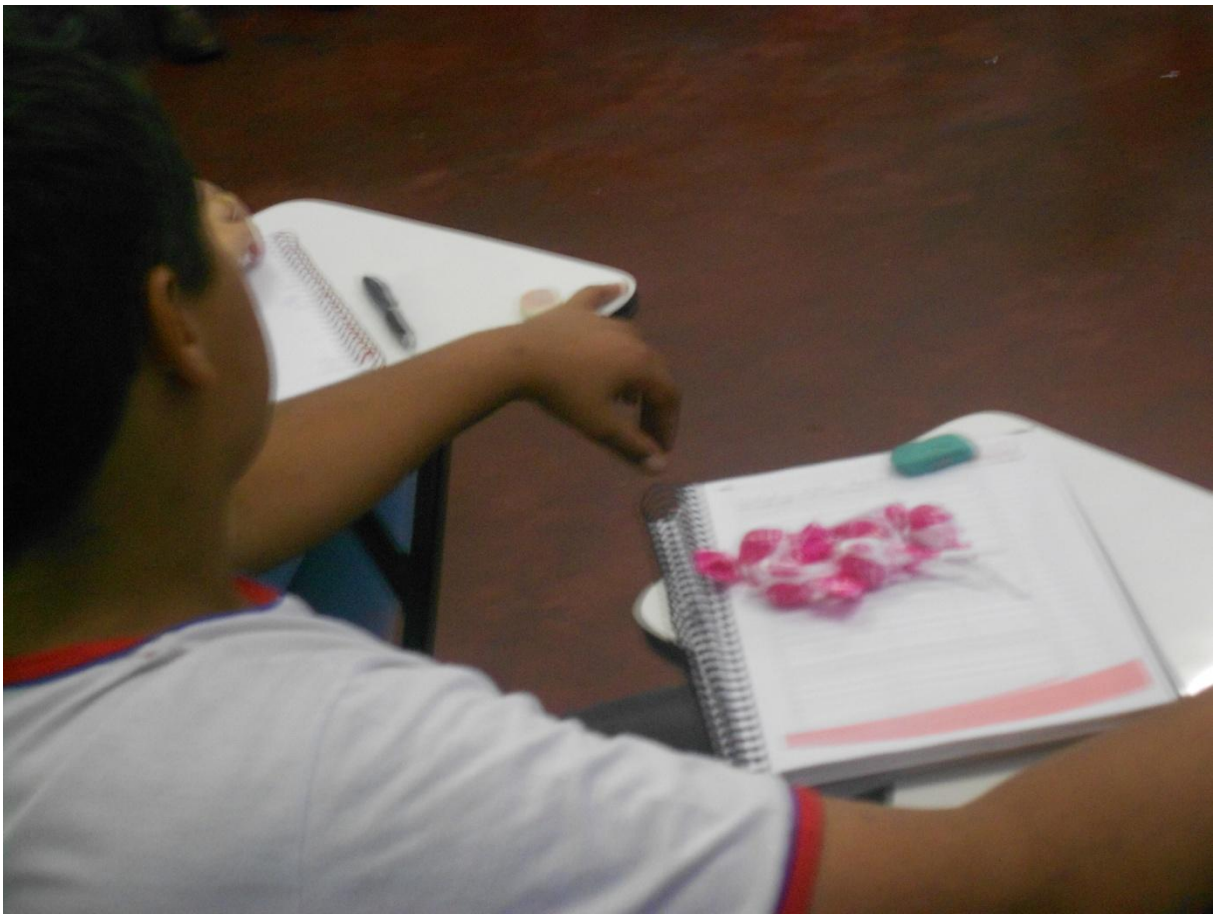
do recorte histórico em questão. Quanto aos exemplos, trabalha-se com cautela, pois a exemplificação deve remeter ao máximo a ideia original do período histórico e sem anacronismo.

> Dos dentes que escovamos, da ducha que tornamos, do café que bebemos (a não ser que tenhamos reclamado algo que saiu da rotina), da cor vermelha do semáforo por causa da qual paramos sem também nos perguntar, em outras palavras: imersos na cotidianeidade, marchamos nela, nas suas "ruas", nas suas "calçadas". Sem maiores necessidades de nos indagar sobre nada. Na cotidianeidade, nossa mente não opera epistemologicamente."(FREIRE, 2003 s/d).

No entanto, a realidade do profissional da escola campo é distante dos bolsistas do PIBID, pois tais alunos tem a facilidade de não se submeter à burocracia e à carga horária de trabalho exacerbada. O que possibilita uma maior compreensão do conteúdo, como também uma melhor elaboração da mediação e dos recursos didáticos. Deste modo, foi possível levar os alunos a experimentar um pouco das sensações que os militantes de esquerda sentiram, no período de Ditadura no Brasil. Para tal experiência, foram usadas imagens, músicas e até mesmo aplicativo online de perguntas, onde de acordo com as respostas o jogo vai gerando um resultado apontando qual seria o posicionamento político e ideológico dos alunos, portanto qual seria seu destino se vivessem nesse período.

Utilizamos também uma dinâmica onde envolvemos todos os alunos: o objetivo, diferenciar o modo de produção Capitalista e posteriormente o Socialista. No primeiro momento um dos bolsistas interpreta um chefe de uma empresa privada, em que todos os alunos são funcionários. O salário e representado por um pirulito, na medida em que são distribuídos os pirulitos, conceituamos meritocracia, pois alguns dos alunos nesse momento recebe mais pirulitos enquanto que alguns acabam por não receber nada. Em seguida os alunos puderam observar que apesar do esforço individual de cada um para receber mais e acumular mais, nunca conseguirão ter mais pirulitos (ou salário) que o dono da empresa privada controla. No segundo momento o bolsista interpreta um chefe de Estado socialista, onde a partir do momento em que ele toma o poder estipula ações de cunho comunal com relação às riquezas da nação, em suma, os alunos, que se passam por trabalhadores das empresas estatais, dividem os seus bens de modo que todos tenham a mesma quantia de pirulitos (salário), por ser "uma determinação oficial". Nesse último exemplo, é preciso explicar como é feita a transferência do lucro, que nada mais é do que retorno em ações

sociais, práticas como saúde gratuita de qualidade, como também educação, segurança, transporte, etc. que é o básico necessário para um bom funcionamento de uma sociedade nesses moldes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Podemos concluir que as intervenções contribuíram positivamente, pois através da aplicação dos conteúdos baseados em uma transposição didática diferente, os alunos sentiram entusiasmados aprender sobre a Ditadura Militar no Brasil e procuraram a participar das oficinas. Dessa forma, o projeto contribuiu para despertar no aluno e também nos futuros docentes uma experiência de autonomia dentro da sala de aula, por meio de uma aproximação teórica e metodológica dentro da prática. Os resultados alcançados por meio das intervenções PIBID são perceptíveis ao recolhermos das avaliações que são propostas ao final de cada aula ministrada. Procuramos sempre deixar que a avaliação seja um momento de estimular a criticidade do aluno em relação ao conteúdo trabalhado, por isso não exigimos determinado tipo de atividade, mas deixamos livres para expressarem seus pensamentos da maneira em que eles se sintam mais confiantes, para que dessa forma consigamos realmente uma inclusão dentro de sala de aula. Desta forma, podemos

perceber resultados reais e honestos, através dos escritos, desenhos que os alunos produzem ao final de cada aula. Academicamente nos desperta uma esperança na educação como ferramenta transformadora da realidade desses alunos, que muita das vezes encontra-se na margem da sociedade em busca de uma ascensão social. Desta forma, nota-se o envolvimento de ambas as partes, tendo em vista que o contato com a escola campo é fundamental e de grande importância para o aprendizado dos alunos e para nosso amadurecimento profissional e pessoal, pois trata-se de trocas e compartilhamentos de experiências e contribuições na formação da consciência histórica de ambos.

AGRADECIMENTOS:

Aos alunos do Ginásio Senador Hermenegildo de Morais. A CAPES, por possibilitar novos olhares para a educação pública.

REFERÊNCIAS:

Acervo fotográfico: **PIBID/HISTÓRIA – UEG MORRINHOS.**

COTRIM, Gilberto.; RODRIGUES, Jaime. **Democracia e populismo no Brasil (1945-1964)** In: Saber e fazer história: história geral e do Brasil, 9° ano: mundo contemporâneo e Brasil República. 6. ed. - São Paulo: Saraiva, 2009. p.p 164-181.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LOURENÇA, Izabella. **O ensino sobre a ditadura militar brasileira na sala de aula**. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/o-ensino-sobre-a-ditadura-militar-brasileira-na-sala-de-aula.html Acesso em 28 de Abril de 2014.

MAISONNAVE, Fabiano. **Site publica 10 mil documentos sobre ditadura militar no Brasil**. In: 50 anos do golpe de 1964. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/03/1430924-site-publica-10-mil-documentos-americanos-sobre-a-ditadura-no-brasil.shtml Acesso em 28 de Abril de 2014.

PELLEGRINI, Marco.; DIAS, Adriana.; GRINDERG, Keila. **O pós-guerra no Brasil: democracia e populismo** In: Vontade de Saber História. 2° edição – São Paulo. 2012 p.p 174-191.

SADER, Emir. **A 50 anos do golpe no Brasil**. Disponível em: http://www.cartanaescola.com.br/single/show/320 Acesso em 28 de Abril de 2014.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora M. dos Santos;. GARCIA, Tania Maria F. Braga. **A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em sala de aula.** Cad. Cedes, Campinas, vol.25, n.67, p.297-308, set/dez.2005.